

SÍNDROME DA HIPERSENSIBILIDADE A DROGAS COM EOSINOFILIA E SINTOMAS SISTÊMICOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Eduarda Pereira Ceroni¹, Italo Felipe Cury^{1*}, Julia Libanori Fragoso², Leticia Nunes Montes³, Louise Volpini Lustosa⁴, Maria Clara Amaral de Arruda Falcão Ferro⁵, Samara Tatielle Monteiro Gomes⁶.

Universidade de Gurupi - UnirG, Gurupi, Tocantins, Brasil

¹ Acadêmica de Medicina, Universidade de Gurupi.

² Acadêmico de Medicina, Universidade de Gurupi.

³ Acadêmica de Medicina, Universidade de Gurupi.

⁴ Acadêmica de Medicina, Universidade de Gurupi.

⁵ Acadêmica de Medicina, Universidade de Gurupi.

⁶ Docente do departamento de Medicina, Universidade de Gurupi

dudaceroni@gmail.com,

italofelipe.cury@gmail.com,

jufragoso30@gmail.com,

lunesmontes@gmail.com,

louisevolpini@gmail.com,

mclaraamaral23@gmail.com,

samaratmg@gmail.com.

RESUMO

Introdução: A síndrome da hipersensibilidade a drogas com eosinofilia e sintomas sistêmicos (DRESS) é uma síndrome rara, multissistêmica e potencialmente fatal, uma vez que pode afetar a pele, e também outros órgãos como fígado, rins e coração, além de causar febre, vermelhidão, linfadenopatia e anormalidades hematológicas. É causada principalmente pelo uso de fármacos como anticonvulsivantes aromáticos, alupurinol, sulfonamidas e outras variantes de antibióticos. Além disso, devido aos crescentes números de casos associados a psicotrópicos, a DRESS está ganhando espaço dentro dos estudos interdisciplinares que envolvem a psiquiatria, imunologia e genética. **Objetivo:** Dessa forma, o objetivo desta revisão literária é demonstrar de forma sistemática os mecanismos genéticos e imunológicos que estão envolvidos no desenvolvimento da DRESS e sua correlação com o consumo de medicamentos, os mais consistentes com anticonvulsivantes aromáticos. Além de compreender os sintomas, complicações, tratamentos e os critérios de diagnóstico. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática de literatura a partir da extração dos dados em indexadores como Google Acadêmico, SciELO, PUBMED e MEDLINE. Foram consideradas publicações entre 2008 a 2019, nos idiomas português, inglês e espanhol, tendo como descritores: DRESS; reações; exantema; medicamentos; multissistêmicas. Após a seleção e baseando-se nos critérios de inclusão citados acima, foram contabilizados 24 artigos, dentre eles estudos de casos clínicos e revisões literárias. Como critérios de exclusão não considerados trabalhos de dissertação, monografias e teses. Este estudo foi desenvolvido sem a necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos, resolução do CNS (466/2012), por que se trata de uma revisão sistemática com informações obtidas em fontes secundárias e já publicadas, não havendo, portanto, riscos iminentes aos sujeitos referidos no presente estudo. **Resultados:** Os trabalhos conforme apurado limitam-se principalmente a estudos de caso e há, atualmente, uma carência de estudos científicos mais aprofundados acerca do tema. Contudo, evidencia-se que a predisposição a DRESS está associada a fatores genéticos, uma vez que o polimorfismo, que podem ser encontrados nos genes do CYP, genes da Glutathione-S-transferase, no gene N-acetiltransferase e no gene que codifica as moléculas de Antígenos leucocitários humanos (HLA), aumentam a apresentação de uma ampla gama de ligantes peptídicos, o que resulta em uma maximização da vigilância imunológica, sendo responsável também pelas diferenças na metabolização da droga,

gerando diferenças nos metabólitos intermediários. Esse fator genético é demonstrado em artigos recentes através de experimentos que mostram a interação entre medicamentos das classes de anticonvulsivantes aromáticos (fenitoína, carbamazepina, fenobarbital e primidona), antidepressivos, sulfonamidas e sulfonas -drogas anti- inflamatórias, inibidores da enzima de conversão da angiotensina e betabloqueadores- e a predisposição genética determinada por variantes genéticas estipuladas pelo gene do HLA. Os estudos trazem evidências que a síndrome DRESS está associada a diversos fatores genéticos e imunológicos, logo possui características clínicas que variam amplamente entre pacientes, e vão desde alterações cutâneas a sistêmica, incluindo possíveis complicações cardíacas, o que serve para ressaltar a importância da interdisciplinaridade para o tratamento de pacientes que desenvolvem a DRESS. Somado a isso, evidencia-se que o manejo do paciente inclui tratamento com anti-histamínicos, emolientes, corticosteróides e plasmaferese, além da imediata suspensão da medicação que causou a hipersensibilidade. Ademais, apresenta os critérios de Registro de Adversidade Cutânea Severa da Europa (RegiSCAR) como os mais usados para o diagnóstico de DRESS. **Conclusão:** Pode-se concluir que há uma necessidade de fomentar a conscientização da importância do diagnóstico precoce de DRESS pois, apesar de rara, a síndrome tem alta mortalidade devido às inúmeras complicações possíveis. Por fim, notou-se uma prevalência de estudos de relatos de casos clínicos em contraponto a escassez de estudos científicos mais aprofundados e atuais acerca de reações medicamentosas que relacionam farmacodermias e alterações sistêmicas.

Palavras-chaves: DRESS; reações; exantema; medicamentos; multissistêmicas.